

Viva!

VISLUMBRE JUDAICO

DOIS EVENTOS DISTINTOS – UMA PERFORMANCE AO AR LIVRE NO MUSEU DA REPÚBLICA E UM DOCUMENTÁRIO DE TV – FAZEM ALUSÃO AOS TEMPOS EM QUE O NAZISMO DIZIMAVA AS COMUNIDADES JUDIAS DA EUROPA



Da Redação

A memória judaica é incisiva: aconselha a não esquecer o pior, mesmo que o pior já tenha passado – para fortalecer a consciência de que catástrofes como o Holocausto não podem mais acontecer. É assim, com as tintas da tragédia novamente evocada, que o grupo israelense Orto-Da se despede hoje de Brasília. Pelo Projeto Cena Contemporânea, o Orto-Da apresenta, às 19h30, ao ar livre, na área do Museu da República, *Stones*, espetáculo de classificação livre.

Quando se trata de aludir ao *Shoah* (Holocausto, em hebraico), o que há de mais contundente precisa ser guindado à memória para que se tenha idéia da infinitude das guerras e seus entreatos. Em cena, os seis atores interpretam estátuas. A princípio, são pedras de granito que deveriam ser esculpidas para criar um monumento à vitória de Hitler na Europa. Passada a guerra, no entanto, as próprias pedras percebem que são, na verdade, uma obra de arte que homenageia os guerreiros judeus do Gueto de Varsóvia.

A estátua é uma alusão à célebre obra do escultor judeu Nathan Rapoport (1911-1987), inaugurada em 1948 – mesmo ano em que foi fundado o Estado de Israel. Um dos ricos detalhes dessa performance é que a história será toda contada em linguagem universal – a da pantomima.

Criado em Tel-Aviv em 1996, o Orto-Da surgiu de uma forte manifestação artística logo após o assassinato do primeiro-ministro Yitzhak Rabin. Como em todo título, palavra ou letra na cultura judaica, o nome do grupo tem

significado especial. Orto remeteria a ortodoxo, referência à memória cultural, raízes. Da, derivada de dadaísmo, faz referência ao movimento cultural que, na segunda década do século passado, dedicou-se a explorar novos territórios da arte.

Mas este é apenas um detalhe. O outro é que se pode dividir a expressão orto-da. *Or*, em hebraico, é equivalente a luz. *Toda* (no caso, pronuncia-se todá) é uma saudação de alegria e reconhecimento. Equivale a "muito obrigado" (*todá rabá*). O nome sugeriria o paradoxo entre a preservação de velhas teorias e o desejo de criar coisas novas.

A pedra fundamental do Orto-Da é criar eventos que, preferencialmente, possam ser apresentados ao ar livre. Eles trabalham com a interação entre público e artista – daí a sabedoria de não utilizarem nenhum idioma propriamente assim falado. Foram premiados em várias ocasiões, mundo afora.

Documentário

Sobre tema intimamente relacionado, o Discovery Channel exibe hoje, às 21h, o primeiro episódio da série *O julgamento de Nuremberg*. Faz-se referência ao julgamento do arquiteto nazista Albert Speer, ministro dos Armamentos de Hitler acusado de utilizar trabalho forçado para fomentar a produção.

Mesmo criticando as ações de Hitler, Speer assumiu culpas e responsabilidades perante o tribunal. Foi tal estratégia que, aliada ao seu carisma, o livrou da pena maior – a morte, seja lá por qual caminho viesse a ser decidida –, fazendo com que ele fosse condenado a 20 anos de prisão. A atração não é recomendada para menores de 14 anos.



■ NA FOTO MAIOR, CENA DE STONES; ACIMA, EM P&B, TRECHO DE O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Sesc
Sinfonia
Apresenta

Um Espetáculo para todas as idades.

Venha e traga a sua família!

Ópera
a flauta mágica
de Amadeus Mozart

Regência do Maestro Silvio Barbato

Sábado . 30 de agosto . 20h
na Esplanada dos Ministérios
(canteiro central, em frente ao Museu da República)

Acesso Livre

Realização: SESC
Parceria Cultural: Amil
Apoio: Administração Regional de Brasília
Governo do Distrito Federal

Informações: www.sescdf.com.br | 0800 617 617

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS